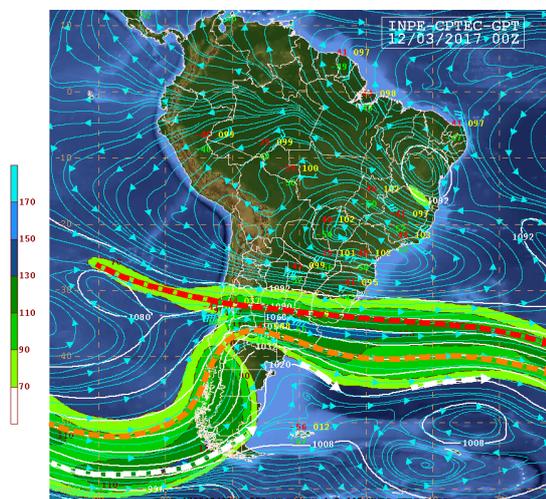




Análise Sinótica

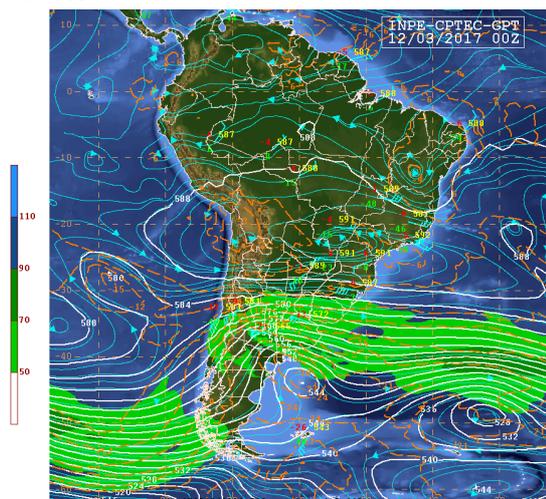
12 March 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



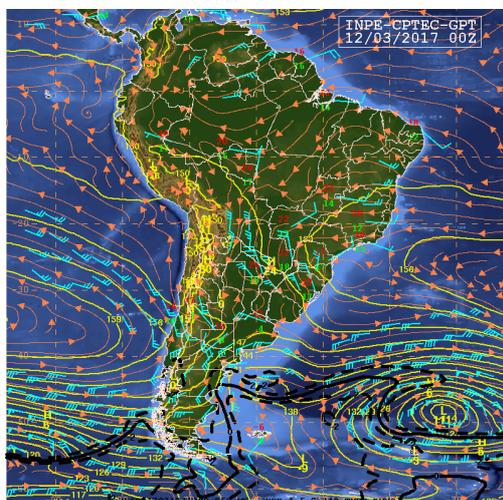
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 12/03 observa-se o padrão de onda típico de verão, porém deslocado para sudeste da posição climatológica e também em relação à análise do dia anterior. Este padrão é composto pela Alta da Bolívia (AB) sobre o MS nesta análise e o Vórtice do Nordeste (intensificou em relação ao dia anterior) sobre a BA com valor de 10920 mgp. Na Região Norte, MA, PI e CE e o escoamento difluente neste nível, devido aos sistemas comentados, que combinado ao padrão termodinâmico e em baixos níveis organiza a formação da nebulosidade convectiva. Observa-se uma circulação ciclônica em torno de 50°S/35°W no valor de 10080 mgp, contornada pelos Jato Subtropical e Polar. Este sistema está associado ao sistema frontal que atuou em parte do país nos últimos dois dias e agora se encontra sobre o oceano. Observa-se um cavado com eixo desde o Pacífico, passando pela Argentina e até parte do Atlântico, contornado ao sul de 35°S pelo Jato Polar. Este sistema junto ao Jato dá suporte ao sistema frontal em superfície na Argentina. Nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em torno de 30°S/89°W no valor de 10800 mgp. Observa-se a atuação do JST sobre o norte da Argentina, Uruguai e uma pequena porção do RS, mas que de certa forma influencia a circulação em altitude neste Estado, colaborando para formar áreas de instabilidade.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 12/03, nota-se uma circulação anticiclônica centrada sobre o MS, que influencia toda a faixa central do continente. Este padrão de circulação neste nível favorece movimentos subsidentes e dificulta a formação de nebulosidade significativa. Por outro lado, a termodinâmica mais forte esta época do ano, além do padrão de circulação em altitude, consegue romper esta barreira e há a formação de algumas áreas de instabilidade. Sobre o norte do continente, o escoamento quase zonal de leste contribui para as áreas de instabilidade vistas na imagem de satélite. Observa-se o reflexo do VCAN do Nordeste sobre a BA, sem linha de geopotencial fechada. Observa-se o reflexo da circulação ciclônica em altitude sobre o Atlântico, com centro em torno de 49°S/32°W no valor de 5280 mgp. Nota-se o reflexo do outro cavado frontal visto sobre o sul do continente, neste nível com centro no valor de 5440 mgp em torno de 43°S/59°W. Observa-se baroclinia associada a este sistema, favorecida pela presença do Jato em altitude, que direciona o sistema frontal em superfície. Sobre parte do RS tem-se advecção de vorticidade ciclônica, associada a este padrão, que por sua vez favorece áreas de levantamento.

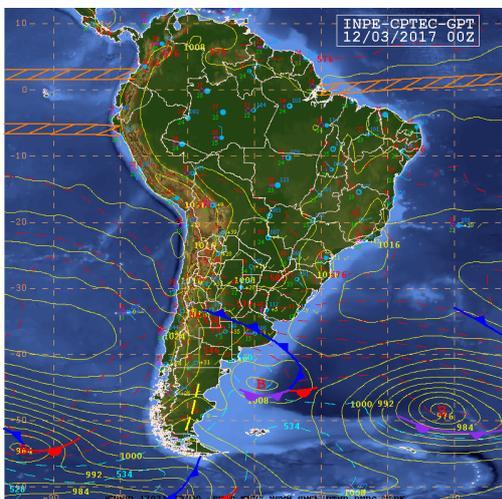
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00UTC do dia 12/03, observa-se a influência da circulação anticiclônica do Atlântico Sul sobre boa parte do país novamente. Nota-se o escoamento de leste confluinte sobre parte do Nordeste e Norte do Brasil, que auxilia no transporte de umidade do oceano para estas regiões e favorece a formação da nebulosidade observada na imagem de satélite em combinação com o escoamento em altos e médios níveis. O escoamento acima mencionado encontra a barreira orográfica dos Andes e migra para o sul, com o escoamento de norte em direção ao Paraguai, MS e parte da Região Sul do Brasil, associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN). Este padrão transporta ar relativamente mais quente e úmido de latitudes menores e favorece termodinamicamente para formar áreas de instabilidade. Sobre o RS este escoamento é combinado ao escoamento em altos e médios níveis e formou áreas de forte instabilidade, inclusive com aluns acumulados significativos, que ficaram em torno dos 100 mm ou mais. No oceano Atlântico ao sul de 35°S observa-se o reflexo do sistema frontal, com centro no valor de 1110 mgp. Observa-se também o reflexo do sistema frontal entre o norte e leste da Argentina. Na retaguarda do sistema, sobre o Chile e oeste da Argentina pode-se notar uma crista emitida pelo Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) como reflexo do anticiclone migratório pós-frontal. Nota-se que o ar frio mais significativo atua ao sul do paralelo de 40°S, indicado pela isolinha de 0°C neste nível (linha preta sólida).

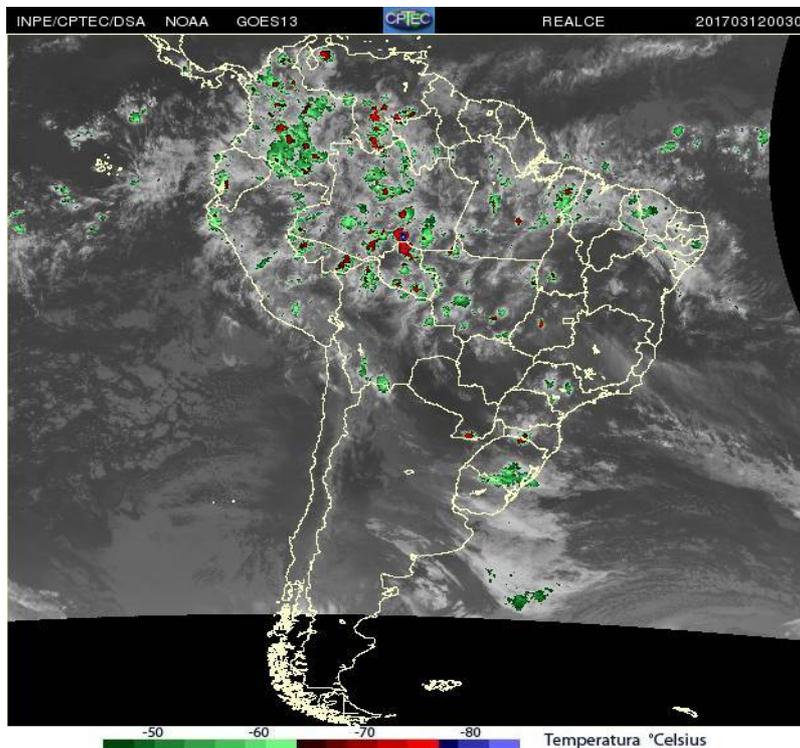


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/03, observa-se um sistema frontal com centro de baixa pressão em estágio de oclusão localizado em torno de 45°S/59°W com ramo frio desde a Província de San Luis, na Argentina, e Oceano Atlântico adjacente. Observa-se outro sistema frontal sobre o Oceano Atlântico à leste de 40°W. Sobre o Oceano Pacífico, observa-se um sistema frontal ao sul de 50°S e outro ao sul do continente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo com valor de 1028 hPa à leste de 10°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1028 hPa à oeste de 80°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua com banda dupla no Oceano Pacífico, uma em torno de 02°N/04°N e a outra em torno de 04°S/06°S. No Oceano Atlântico a ZCIT atua em torno de 1S°/03°N.

Satélite



12 March 2017 - 00Z

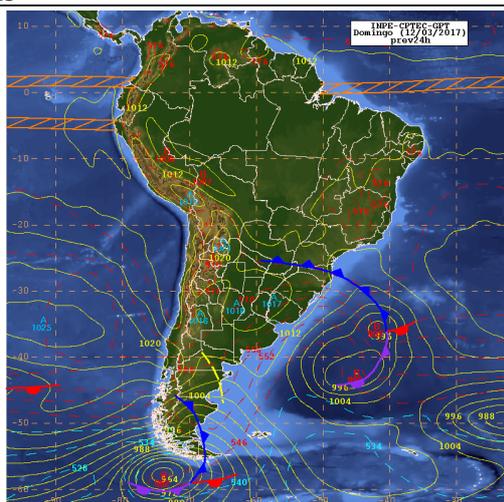


Previsão

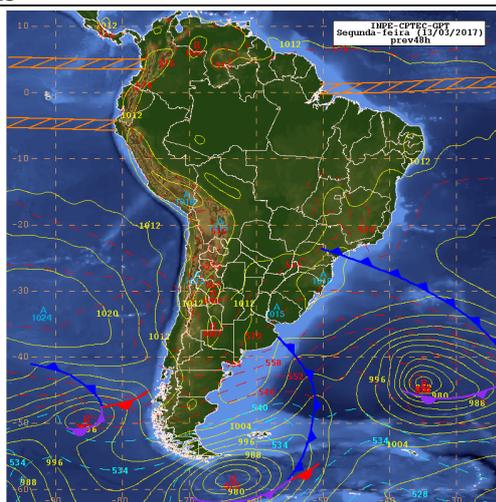
Neste domingo (12), como visto na análise, outro VCAN atravessou a Cordilheira dos Andes e favorece a penetração de outro sistema frontal sobre o Sul do país. Este sistema instabilizará novamente boa parte da Região, onde há indicativos de grandes volumes de chuva. Por outro lado, no sul do RS o tempo deverá melhorar já no decorrer do domingo e a chuva volumosa ocorreu principalmente pela madrugada e manhã. Na retaguarda do sistema avançará o anticiclone, que favorecerá a queda da temperatura em parte do Sul do país, principalmente das mínimas (com queda maior do que 10° C em algumas localidades) na segunda-feira (13). Nos dois dias subsequentes o sistema frontal avançará em direção nordeste, pela costa de parte da Região Sudeste. Levará instabilidade mais generalizada para algumas áreas de SP e do RJ, além do sul de MG. Após estes dias o sistema se afastará para o oceano. Haverá também queda de temperatura, menos significativa, em parte do leste de SP, incluindo a capital e o Vale do Paraíba. No dia 16 (quinta-feira) um novo VCAN atravessará os Andes, direcionando novamente outro sistema frontal pela Região Sul do Brasil, com chuvas significativas indicadas para parte da Região. Até o dia 18 este sistema frontal instabilizará parte da Região Sul do Brasil, entre SC e PR. Entre os dias 19 e 22 este sistema também terá deslocamento para o oceano, mas deverá alinhar a convergência de umidade em direção ao Sudeste. Simultaneamente ao avanço destes sistemas frontais comentados, o escoamento no centro-norte do continente persistirá com a atuação da AB e Vórtice do Nordeste, com difluência no escoamento na porção mais ao norte. Em 500 hPa o escoamento também continuará favorável para formar instabilidade, assim como em baixos níveis. Portanto, persistirão as pancadas de chuva sobre o norte do Brasil, entre o AM e o MA principalmente. A partir de terça-feira, a instabilidade deverá aumentar para leste em direção ao Nordeste, inclusive em áreas do RN, PE, PB e AL. Sobre a faixa central ainda atuará o anticiclone, que deixará as pancadas de chuva de forma mais isolada, exceto quando os sistemas frontais avançarem, que influenciarão na circulação deste sistema, enfraquecendo-o.

Mapas de Previsão

24 horas

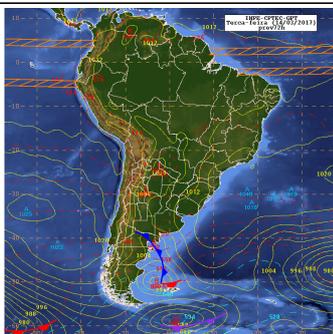


48 horas

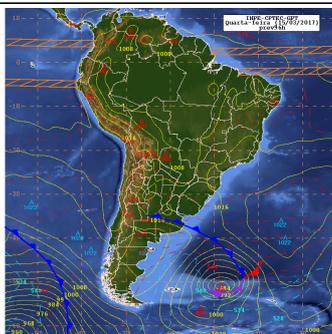


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

